

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



**Edson da Silva**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Año 2022

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



**Edson da Silva**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0590-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.900221910>

1. Salud. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra "*Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 4*" compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca das ciências da saúde. O livro integra diversas áreas do conhecimento que analisaram temas contemporâneos relacionados aos processos de saúde e doença.

Diversos profissionais, estudantes universitários, professores e pesquisadores da área de saúde, do Brasil e de países da América Latina, compartilham seus trabalhos científicos. A obra foi organizada em 14 capítulos e reúne as contribuições dos autores por meio de pesquisas de natureza básica e aplicada, revisões de literatura, ensaios teóricos e vivências no contexto da saúde.

Espero que esta coletânea contribua com o enriquecimento da formação universitária e da atuação multiprofissional no âmbito das Ciências da Saúde. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível e convido os leitores para uma imersão em cada capítulo desta obra.

Edson da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A RELEVÂNCIA DO MÉTODO CANGURU PARA O CUIDADOS DE PREMATUROS**


Camila Ribeiro Lima  
Fabiane da Silva Rodrigues Oliveira  
Tonny Venâncio de Melo  
Paloma de Farias Guerra  
Francimar Neto de Almeida Lopes  
Iara Priscila Inácio de Freitas  
Julia Fernanda Gouveia Costa  
Samantha Costa de Sousa  
Bruna Daniel Alves da Cruz  
Ana Luiza Araújo Santana  
Maria Beatriz Miranda Alves  
Lais Eleuterio Dias  
Walker Alves Costa  
Marcia Pontes Alves  
Paloma Diana Cancian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219101>

### **CAPÍTULO 2..... 5**

#### **LA OBESIDAD INFANTIL EN LA CIUDAD DE MÉXICO. UNA MIRADA AL JARDÍN DE NIÑOS**


Araceli Benítez Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219102>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

#### **NIVEL DE INSTRUCCIÓN ACADÉMICA DE LOS PADRES Y SU RELACIÓN CON EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS INFANTES PREESCOLARES EN TRES BARRIOS DEL CANTÓN LA LIBERTAD 2021**


Yanedsy Díaz Amador  
Isoled Del Valle Herrera Pineda  
Patricia Del Pilar Suárez González  
Yanelis Suárez Angerí  
José Carlo Mero Cevallos  
Yara Shamira Perero Silvestre  
Gladys Carolina Villacis Apolinario  
Beatriz Valeria Game Cruz  
José Luis Jaramillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219103>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

#### **ALIMENTACIÓN, NUTRICIÓN Y ACTIVIDAD FÍSICA EN LA PREVENCIÓN DE HIPERTENSIÓN ARTERIAL**


Marcos Elpidio Pérez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219104>

**CAPÍTULO 5..... 37**

**MUERTES POR COVID-19 EN MATO GROSSO DO SUL, BRASIL, EN EL AÑO DE 2021**


Vitória Pinheiro de Queiroz  
Fellipe Eduardo Braga Vieira  
Ivanilda Ferreira Santana  
Lucas Rodrigues Xavier  
João Italo Fortaleza de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219105>

**CAPÍTULO 6..... 46**

**EL CONSUMO DE DROGAS EN LA ETAPA JUVENIL DURANTE LA PANDEMIA DE COVID- 19**


Neris Marina Ortega Guevara  
Liana Consuegra Cogle  
Anabel Pérez González  
Itati Carolina Escobar Mateus  
Andrea Paola Carrasco Amagua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219106>

**CAPÍTULO 7..... 55**

**ANÁLISE SENSORIAL COMPARATIVA DE SABONETE EM BARRA A BASE DE ÓLEO DE COCO MANIPULADO VERSUS SABONETE COMERCIAL**


Flavia Scigliano Dabbur  
Adelson Pereira da Silva Júnior  
José Eraldo dos Santos  
Clayton Henrique Santos Tavares Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219107>

**CAPÍTULO 8..... 73**

**COMPLICACIÓN MECÁNICA DE PRÓTESIS ARTICULAR INTERNA, PSEUDOARTROSIS DE TIBIA IZQUIERDA**


Yanetzi Loimig Arteaga Yanez  
Yoel López Gamboa  
Neris Marina Ortega Guevara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219108>

**CAPÍTULO 9..... 84**

**EJERCICIO Y PRÁCTICA DE LA BIOÉTICA NARRATIVA SOBRE CASOS DE PACIENTES CON CÁNCER CERVICOUTERINO**

María Luisa Pimentel Ramírez  
Mario Enrique Arceo Guzmán  
Guillermo García Lambert


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9002219109>

**CAPÍTULO 10..... 97**

**MATERIAL DIDÁTICO DA COLUNA VERTEBRAL DEMONSTRANDO A APLICAÇÃO DE**

## ANESTÉSICO NA RAQUIANESTESIA

Uriel Di Oliveira Neves  
Ana Luiza Endo  
Bruna Comis Hendges  
Lucas da Costa Schiavo  
Mikaela Franco da Luz  
Andrielle Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191010>

## CAPÍTULO 11 ..... 108

### TEST ADAPTADO COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA DETECTAR ALTERACIÓN DE COORDINACIÓN MOTORA EN EL ADULTO MAYOR


Gabriela Estefanía Robalino Morales  
Juan Briceño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191011>

## CAPÍTULO 12..... 114

### DISTRIBUCIÓN Y ABUNDANCIA DE GASTRÓPODOS FLUVIALES Y TERRESTRES CON VARIABLES METEOROLÓGICAS MEDIANTE LA MODELACIÓN MATEMÁTICA. SANTA CLARA, VILLA CLARA, CUBA


Frank Manuel Wilford González  
Rigoberto Fimia-Duarte  
David del Valle Laveaga  
Alfredo Meneses Marcel  
Ricardo Osés Rodríguez  
José Iannacone  
Rafael Armiñana García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191012>

## CAPÍTULO 13..... 133

### A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O DIABETES MELLITUS TIPO 1

Danielle Freire Gonçalves  
Verena Potter de Carvalho Bezerra  
Priscila Roque Rocha  
Rodrigo Santiago da Costa  
Katanne Medeiros Vieira  
Valeria Talissa Ferreira Rodrigues  
Alex Silva Lima  
Stanley Janary Ferreira Junior  
Adrielly Barbosa Pedroso  
Raphael Vitor Mesquita Moura  
Carlos Felipe dos Santos de Campos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191013>

## CAPÍTULO 14..... 137

### INTERVENCIÓN EDUCATIVA DESDE LA FISIOTERAPIA EN TIEMPOS DE COVID-19 EN


## ECUADOR, UN APORTE DESDE EL ÁREA CIENTÍFICA Y HUMANA

Geomara Paola Solórzano Vela

Lisbeth Josefina Reales Chacón

Gabriela Alejandra Delgado Masache

Sonia Alexandra Álvarez Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90022191014>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 153**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 154**

# CAPÍTULO 3

## NIVEL DE INSTRUCCIÓN ACADÉMICA DE LOS PADRES Y SU RELACIÓN CON EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS INFANTES PREESCOLARES EN TRES BARRIOS DEL CANTÓN LA LIBERTAD 2021

*Data de aceite: 03/10/2022*

*Data de submissão: 15/09/2022*

### **Yanedsy Díaz Amador**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<http://orcid.org/0000-0003-2685-5149>

### **Isoled Del Valle Herrera Pineda**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-7445-8810>

### **Patricia Del Pilar Suárez González**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0001-5675-6120>

### **Yanelis Suárez Angerí**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0003-1626-8063>

### **José Carlo Mero Cevallos**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-1960-255X>

### **Yara Shamira Perero Silvestre**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<http://orcid.org/0000-0001-6637-8557>

### **Gladys Carolina Villacis Apolinario**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<http://orcid.org/0000-0002-0078-9692>

### **Beatriz Valeria Game Cruz**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<http://orcid.org/0000-0003-4861-4039>

### **José Luis Jaramillo Morocho**

Universidad Estatal Península de Santa Elena,  
La Libertad. Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0001-5044-5858>

**RESUMEN: Introducción:** El bajo nivel de instrucción educativa en muchas personas limita el acceso a los conocimientos necesarios para una adecuada alimentación, el incremento del hambre y la malnutrición en infantes preescolares revela la vulnerabilidad, motivo de preocupación importante. **Objetivo:** Determinar la relación del nivel de instrucción académico de los padres y el estado nutricional de los infantes preescolares en tres barrios del Cantón La Libertad. **Material y métodos:** Estudio descriptivo de corte transversal correlacionar, en tres barrios: Velasco Ibarra; Once de diciembre y Cautivo del Cantón La Libertad, Santa Elena. Ecuador, durante 2021. El universo quedó constituido por 389 binomios padres - escolares, entre tres y cinco años de edad. Se utilizó el método observacional y la encuesta aplicada, las variables estudiadas fueron nivel de instrucción de los padres, edad del binomio, antecedentes personales de salud y estado nutricional de acuerdo al peso y talla en relación a la edad (se evaluó según las Tablas de Valoración Nutricional de la OMS). **Resultados:** El 57,38% de los padres representó el sexo femenino entre 21 a 25 años de edad, se

evidenció que el 68,57% tiene instrucción básica, 11,43 % resultó con talla baja para la edad, mientras que 41,43% con riesgo de talla baja. El indicador de IMC, se halló que el 50,00 % de los infantes presentó delgadez, 23,57 % riesgo de delgadez y el 1,19 % sobrepeso. **Conclusión:** El nivel de instrucción educativa de los padres influye significativamente en el estado nutricional de sus hijos, debido al escaso conocimiento que poseen sobre nutrición, evidenciando estados de delgadez, riesgo de delgadez y sobrepeso.

**PALABRAS CLAVE:** Educación; estado nutricional; padres; preescolares.

## LEVEL OF ACADEMIC INSTRUCTION OF PARENTS AND ITS RELATIONSHIP WITH THE NUTRITIONAL STATUS OF PRESCHOOL CHILDREN IN THREE NEIGHBORHOODS OF THE CANTON LA LIBERTAD 2021

**ABSTRACT: Introduction:** The low level of educational instruction in many people limits access to the necessary knowledge for adequate nutrition, the increase in hunger and malnutrition in preschool infants reveals vulnerability, a major concern. **Objective:** To determine the relationship between the level of academic instruction of parents and the nutritional status of pre-school infants from Educational Centers of Canton La Libertad. **Material and methods:** Descriptive cross-sectional correlate study in early childhood education centers: Abdón Calderón; December 11th and Carmen Montenegro from Canton La Libertad, Santa Elena. Ecuador, during 2021. The universe was made up of 389 parent-school pairs, between three and five years of age. The observational method and the applied survey were used, the variables studied were level of education of the parents, age of the binomial, personal health history and nutritional status according to weight and height in relation to age (it was evaluated according to the WHO Nutritional Assessment Tables). **Results:** 57.38% of the parents represented the female sex between 21 and 25 years of age, it was evidenced that 68.57% had basic education, 11.43% were short for age, while 41, 43% at risk of short stature. The BMI indicator, it was found that 50.00% of infants presented thinness, 23.57% risk of thinness and 1.19% overweight. **Conclusion:** The level of educational instruction of parents significantly influences the nutritional status of their children, due to the scant knowledge they have about nutrition, showing states of thinness, risk of thinness and overweight.

**KEYWORDS:** Education; nutritional condition; parents; preschoolers.

## INTRODUCCIÓN

El bajo nivel de instrucción educativa en muchas personas limita el acceso, o la carencia de los conocimientos necesarios para una adecuada alimentación, por lo que el incremento del hambre y la malnutrición en infantes preescolares revela la vulnerabilidad de millones de seres humanos, motivo de preocupación importante, ya que para estar bien nutrido se hace necesario que la alimentación sea adecuada, equilibrada, completa y suficiente.

La desnutrición es definida como la consecuencia del consumo insuficiente de alimentos, ya que no solo la podemos asociar a la cantidad de nutrientes, sino a la calidad de los mismos, por lo que podemos mencionar que un infante sufre de estar mal nutrido,

cuando tiene un peso y/o talla por debajo del valor normal. Esta problemática afecta principalmente a los países subdesarrollados o que se encuentran en vía de desarrollo, producto de la pobreza extrema y falta de acceso a los servicios básicos, además de los problemas relacionados con la salud y la educación (Wisbaum, 2011).

Según, Rivera, J. (2019), afirma que la desnutrición infantil afecta a un cuarto de la población menor de cinco años, representando el doble del promedio de la región latinoamericana, sin embargo, el sobrepeso y obesidad se encuentran sobre el promedio de la región. Esto recae en muchas circunstancias por el bajo nivel de instrucción educativo que existen en los hogares, donde el papel protagónico de esta actividad recae más en las mujeres, debido a una mayor dilación educativa que en los hombres, este estereotipo aún existe en la sociedad circunscrito en el desarrollo de la mujer; en consecuencia, se producen cambios en los hábitos alimentarios desde las etapas tempranas de la vida, donde se puede encontrar un consumo excesivo de carbohidratos, bajo en grasas y proteínas.

En América Latina, según los últimos datos de la organización de las Naciones Unidas para la alimentación y la agricultura (ONUAA), expresan que más de 5 millones de niños sufren de desnutrición crónica y en Guatemala existe una particularidad grave de esta situación, donde las madres con educación primaria representan el 38,76% de la población con una influencia del 19,32%, mientras que las que cursaron educación secundaria representó el 36,01%, influenciado en el 32,39%, obteniendo una reducción de la desnutrición. Por último, las madres con un nivel de instrucción educativo superior, reflejó el 15,09%, influyendo significativamente en el 39,77% para la reducción de la desnutrición crónica. (Aldana & Chapilliquen, 2017).

Cabe señalar, que cuando un infante sufre desnutrición se ve afectado desde el buen funcionamiento y desarrollo de su organismo, hasta sus capacidades cognitivas e intelectuales. En todo el mundo, alrededor de 151 millones de niños/as menores de 5 años sufren retardo en el crecimiento, mientras que el 45% de la mortalidad infantil recae en este rango de edad debido a la desnutrición, sin embargo, muchas personas no tienen acceso a cantidades suficientes y variadas de alimentos sanos, otras si y sin embargo carecen de los conocimientos necesarios para confeccionar una dieta que contribuya al cuidado de su salud y mejora de la calidad de vida. Todo esto demuestra que el grado de instrucción de los padres puede jugar un rol importante como causa indirecta en la existencia de problemas alimentarios en los infantes (FAO;FIDA; UNISEF;OMA;OMS, 2018).

El Ecuador como país de ingreso medio tiene un nivel elevado de malnutrición infantil, dato este alarmante al desagregarlo por etnia, provincia, región, quintil de ingreso y educación de la madre. Por otro lado, se destacan las provincias con mayor índice de desnutrición, hallándose: Chimborazo con el 48,8 %, Bolívar 40,8 % y Santa Elena el 37,3%, razón por la cual aumenta significativamente desde el tercer y quinto año de vida en un 26%, por lo que queda demostrado que los representantes legales que no tienen ningún nivel de instrucción educativa, la desnutrición aumenta al 39% en la población infantil,

mientras que aquellas que si poseen formación universitaria disminuye la misma hasta un 15% (ENSANUT, 2018).

Durante la última década ha existido una diversidad de políticas, programas, instituciones y actores, pero el avance ha sido limitado. Una vertiente interesante y poco explorada del problema de desnutrición infantil es su análisis desde el nivel de instrucción educativo.

Por lo que, el presente estudio propone como objetivo determinar la relación del nivel de instrucción académico de los padres y el estado nutricional de los infantes preescolares de Centros Educativos del Cantón La Libertad.

## MATERIALES Y MÉTODOS

Estudio descriptivo de corte transversal correlacionar, en tres barrios: Velasco Ibarra; Once de diciembre y Cautivo del Cantón La Libertad, Santa Elena. Ecuador, durante 2021. El universo de estudio estuvo constituido por 389 binomios padres - escolares, entre tres y cinco años de edad cumplidos. Para la recolección de los datos participó cuatro docentes investigadoras, una de ellas tutora del proyecto de investigación y 5 estudiantes de la Carrera de Enfermería de la Universidad Estatal Península de Santa Elena previamente capacitados para la actividad investigativa, quienes aplicaron la encuesta, donde las variables consideradas en los padres tutores o representantes legales fueron: Nivel de instrucción educativa, edad del binomio y antecedentes personales de salud (hipertensión arterial, bajo peso, obesidad, dislipidemia, diabetes mellitus, tabaquismo, alcoholismo, hábitos alimentarios y adquisición de los alimentos).

En los infantes preescolares se estudiaron las variables edad, sexo, estado nutricional (peso y talla) y consumo de alimentos. Para la evaluación nutricional se tomó en cuenta las valoraciones del:

**Peso:** El valor del peso corporal se realizó al medir la talla sin bajar al preescolar de la balanza, descalzo y con la menor cantidad de ropa posible. Ese resultado se obtuvo de la interpretación en kilogramos.

**Talla:** Para obtener la talla se colocó al preescolar en una balanza peso-tallímetro de fabricación China descalzo, en posición antropométrica, con el cuerpo recto, cabeza en el plano de Frankfort y el resultado se obtuvo en centímetros.

Se determinó el índice de masa corporal (IMC) en ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ), a partir del peso y la talla, ambos se calcularon sobre el peso para la talla (P/T), la talla para la edad (T/E) y el peso para la edad (P/E) que fue clasificado según las referencias estándar de la OMS derivados del Multicentre Growth Reference Study.

Para la clasificación nutricional respecto a los indicadores de P/T, T/E y P/E se consideró el límite de variación normal como la media  $\pm 1$  desviación estándar (DE), tomando la referencia de la OMS 2007 en desviaciones estándar: bajo peso  $\text{IMC} < -1 \text{ DE}$ ;



normal entre -1,0 y + 0,9 DE; sobrepeso +1,0 a +1,9 DE y obesidad  $\geq$  + 2,0 DE. También de acuerdo a los percentiles: bajo peso IMC < p15; normal entre percentil 15 y 84; sobrepeso entre el p85 y 94 y obesidad. p95. Adicionalmente se analizaron los datos considerando el bajo peso como < percentil 5.

En estos estándares de P/E y T/E la edad permite inferir si el crecimiento de un niño es normal, retrasado o adelantado para su edad, en cambio el P/E no permite diferenciar la desnutrición aguda del retraso de crecimiento, mientras que la T/E permite identificar la desnutrición crónica y el P/T la desnutrición aguda. Para evaluar el estado nutricional según la OMS con desviaciones estándar se utilizó el software de la OMS Anthro Plus.

**Revisión y análisis de documentos:** Para un mejor análisis de la información, se establecieron tres categorías para la variable nivel de instrucción educativa: Básico, bachillerato y superior.

También, se pudo revisar los documentos normativos con el objetivo de determinar el estado nutricional de los preescolares de los centros de educación inicial. Para ello, los documentos oficiales seleccionados fueron las Tablas de Valoración Nutricional de la OMS.

Para el análisis de los datos se utilizó el software SPSS versión 21, el cual permitió el diseño de las tablas para el análisis de las frecuencias obtenidas, también se utilizó para el análisis descriptivo las medidas de tendencia central, como la media, la desviación estándar, los valores máximos y mínimos y los intervalos de confianza para variables cuantitativas estudiadas, así como la distribución de frecuencia para las variables cualitativas en escalas nominales y ordinales. Se analizaron promedio y DE estándar en las variables continuas con distribución normal y distribución de frecuencia en las variables categóricas.

De acuerdo a la comparación entre los grupos etarios y nivel de instrucción se utilizó prueba de anova de muestras independientes en las variables continuas y  $X^2$  en las variables categóricas, considerando significativo  $p < 0,05$ . Al comparar el estado nutricional según los diferentes criterios de clasificación nutricional se analizó la concordancia y el índice Kappa, considerándose una buena concordancia un valor  $\geq 0,80$ .

Este estudio se apegó a lo dispuesto en el en el Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de Investigaciones para la Salud. Se solicitó el permiso y se obtuvo aprobación del Distrito de Salud, Educación y del Comité de Investigación INCYT de la Universidad Estatal Península de Santa Elena, por ser un proyecto con acciones de prevención y control en beneficio de la población infantil.

## RESULTADOS

De acuerdo a la información que brindaron los 389 padres de los preescolares (entre 3 y 5 años), de los tres barrios del Cantón. La prevalencia de infantes con delgadez fue del 28,09 % para aquellos padres con instrucción académica básica, mientras que los de instrucción de bachillerato alcanzó el 12,14 % y no existió ningún caso en el nivel de

instrucción superior. Se obtuvo un predominio en el sexo femenino con el 57,38%, en su mayoría todos jóvenes en el que predominó el grupo etario de 21 a 25 años con el 47,14%, la edad media fue de 26,76 con una moda de 23,00 y la desviación típica de, por lo que el valor mínimo de edad fue 20 y el máximo 65 años cumplidos.

De igual manera, se estudiaron algunas variables clínicas en los padres, que podrían influir significativamente en el estado nutricional de los infantes, entre las que podemos mencionar: Hipertensión arterial (30,47%), Bajo peso (17,85%), Obesidad (14,28%), Diabetes mellitus (12,14%) y Dislipidemia con el (1,90%), también se pudo observar que del total de los padres el 81,60% presenta hábitos de tabaquismo, mientras que el 49,52% consume alcohol de manera ocasional. **(Tabla 1)**

Variables	Si		No		Desconoce	
	No	%	No	%	No	%
Hipertensión arterial	128	30,47	145	34,52	147	35,00
Bajo peso	75	17,85	267	63,57	78	18,57
Dislipidemia	8	1,90	280	66,66	132	31,42
Diabetes Mellitus	51	12,14	256	60,95	113	26,90
Obesidad	60	14,28	280	66,66	80	19,04
Variables	Nunca		Ocasional		Moderado	
	No	%	No	%	No	%
Tabaquismo	208	81,60	206	49,04	6	1,42
Alcoholismo	141	49,52	251	59,76	28	6,66

Tabla 1. Distribución de padres según factores de riesgos y variables clínicas seleccionadas

Al relacionar el sexo con el nivel de instrucción educativo de los padres se obtuvo que el 57,38% estuvo representado por el sexo femenino, del cual se evidenció que el 68,57% tiene instrucción básica, el 24,52% bachillerato y el 6,91% estudios de nivel superior. **(Figura 1)**

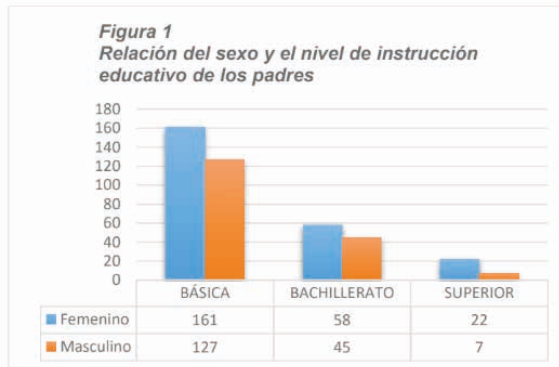


Figura 1. Relación del sexo y el nivel de instrucción educativa de los padres.

Fuente: Elaboración propia (Encuesta)

Al realizar la relación del estado nutricional con el nivel de instrucción educativa de los padres, se observó que la prevalencia de infantes con delgadez fue del 28,09 % para aquellos padres y/o representantes legales con instrucción básica, 12,14 % para aquellos con bachillerato y no existió ningún caso en el nivel de instrucción superior, en cambio se presentó una modificación en el riesgo de delgadez, donde en el nivel básico reflejó el 14,52 %, bachillerato el 6,43 % y en el superior 0,48 %. De igual forma la categoría de sobrepeso prevaleció más en la instrucción educativa del bachillerato con el 0,71%, en la básica 0,23 % y en la superior no hubo niños con este estado nutricional. **(Figura 2)**

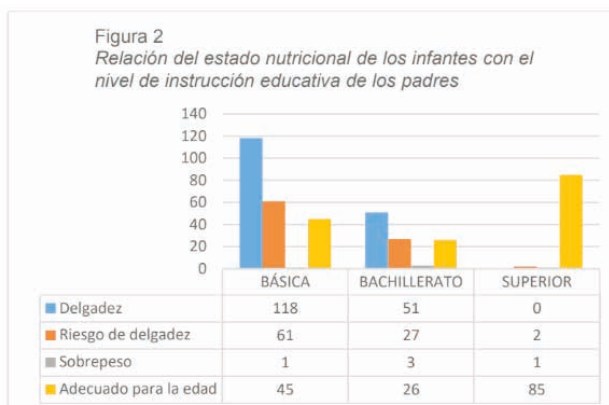


Figura 2. Relación del estado nutricional de los infantes con el nivel de instrucción educativa de los padres.

Fuente: Elaboración propia (Encuesta)

Los preescolares estudiados tenían entre 3 y 5 años de edad con una media de 4,28, una moda de 4,00 y una desviación típica de 0,80. En la tabla 2, podemos observar

los resultados obtenidos de las medidas antropométricas en la muestra análisis de estudio, en la que se puede apreciar que el peso y la talla incrementaron significativamente con la edad, con alguna diferencia entre el sexo masculino y femenino.

Variables	Edad (Años)										
	3			4			5			chi-cuadrado	
	Media	DE	E	Media	DE	E	Media	DE	E	Valor	gl
Talla (cm)	103,95	3,37	0,31	107,48	4,49	0,68	112,37	4,81	0,22	155,313	15
Peso (kg)	15,17	1,49	0,14	16,04	2,24	0,08	17,99	2,87	0,13	121,615	12
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	14,03	0,97	0,09	13,83	1,21	0,04	14,18	1,42	0,06	90,163	9
	Sexo										
	Masculino			Femenino			Total			chi-cuadrado	
	Media	DE	E	Media	DE	E	Media	DE	E	Valor	gl
Talla (cm)	108,95	4,97	0,18	108,98	5,69	0,23	108,97	5,30	0,15	73,050	7
Peso (kg)	16,57	2,36	0,09	16,82	2,96	0,12	16,68	2,64	0,07	64,837	6
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	13,91	1,21	0,05	14,06	1,36	0,06	13,98	1,28	0,04	42,268	4
p<0,05											

Tabla 2. Distribución de escolares según medidas antropométricas, edad y sexo

Según, lo estipulado por la OMS, se encontró que el 11,43 % de la población objeto de estudio resultó con talla baja para la edad, mientras que el 41,43% con riesgo de talla baja. De acuerdo al indicador de IMC, se halló que el 50,00 % de los infantes presentó delgadez, el 23,57 % riesgo de delgadez y el 1,19 % sobrepeso, por lo que no se evidenció obesidad en ningún infante. En la tabla tres se muestra la clasificación del estado nutricional de los preescolares de acuerdo a las medidas antropométricas según edad y sexo.

Cabe destacar que se encontraron menos niños con talla baja, sin embargo, ellos presentan la mayor prevalencia de riesgo de talla baja, el cual resultó más frecuente a los 4 años de edad ( $p > 0,05$ ).

La delgadez prevalece más en las niñas que en los niños y en el grupo de 4 años de edad, por lo que el sobrepeso, también fue más frecuente en los niños de 4 años de edad, del cual se observó diferencia estadística en todos los casos.

Estado nutricional	Edad (Años)							
	3		4		5		Total	
	No	%	No	%	No	%	No	%
Delgadez	28	13,33	104	49,52	78	23,80	210	50,00
Riesgo para la delgadez	15	15,15	59	59,59	25	12,82	99	23,57
Adecuado para la edad	21	19,81	56	19,81	29	9,75	106	25,24
Sobrepeso	0	0,00	3	60,00	2	0,00	5	1,19
Total	64	15,24	222	52,86	134	31,90	420	100,00
Pruebas de chi-cuadrado = 8,21 gl = 6 p<0,05								
Talla para la edad	Edad (Años)							
	3		4		5		Total	
	No	%	No	%	No	%	No	%
Talla baja para edad o retraso en talla	12	25,00	25	52,08	11	22,91	48	11,43
Riesgo de talla baja	72	41,38	44	25,29	58	33,33	174	41,43
Talla adecuada para la edad	90	45,45	73	36,87	35	17,68	198	47,14
Total	174	41,43	142	33,81	104	24,76	420	100,00
Pruebas de chi-cuadrado = 22,11 gl = 4 p<0,05								

Tabla 3. Distribución de escolares según Estado Nutricional, medidas antropométricas y edad

## DISCUSIÓN

Es importante tener en cuenta que el mejoramiento en la nutrición puede inducir al desarrollo de una nación productiva, así como también contribuye a reducir la pobreza, por lo que llevar una correcta alimentación desde los primeros años de vida del ser humano, resulta esencial para obtener un buen desarrollo físico y mental, en esto inciden innumerables factores que lo determinan, tales como: el nivel de instrucción educativo de los padres de estos infantes, las determinantes sociales como lo es los medios de comunicación y modas, así como también la cultura alimentaria que se tenga desde el hogar (Díez, A. 2017).

Otro aspecto importante recae en el papel de los padres para la selección y consumo de alimentos, ya que los niños aprenden por imitación y también influyen en ellos sus cuidadores, amigos, la publicidad en particular de los medios audiovisuales y de comunicación (Naranjo, A. 2020)

Según, la tasa de desnutrición infantil en la provincia de Santa Elena representa un porcentaje relativamente alto en comparación con el índice de desnutrición del Ecuador. Por lo que, las variables obtenidas en el estudio, nivel de instrucción educativa de los padres influyó considerablemente en el estado nutricional de sus hijos, esto se puede deber a que las madres son jóvenes (21 a 25 años), su nivel de instrucción es medio y casi un tercio de ellas tienen dificultad para adquirir los alimentos; sin embargo, la población rural

opta por la comercialización de dichos productos en vez de considerarlo para el aporte nutricional de sus familias de manera provechosa (Valdivieso, C. 2019)

Rivera, J. (2019), en su estudio manifiesta que uno de los factores más predominantes recae en el nivel de escolaridad materna, el cual establece una vinculación con la salud, permitiendo en las madres llevar una vida sana desde la estructuración de ambientes saludables, no solo para ellas sino también para sus hijos. En la actualidad, se observa una transición nutricional y epidemiológica, debido a la crisis económica que azota al país, por lo que se identifica por una reducción de la desnutrición, a su vez, un incremento del sobrepeso y obesidad.

A través del estudio, se evidenció relación entre las medidas antropométricas de los infantes y la edad, por lo que el peso y la talla se incrementó significativamente con la edad, existiendo alguna diferencia entre el sexo masculino y femenino. Si bien la tendencia de la desnutrición en el tiempo es descendente, apoyada por un aumento de conocimiento necesario para reorientar a los padres sobre la correcta selección de los alimentos para ser consumidos por sus hijos, disminuye considerablemente este indicador que representa a una enorme población infantil (UNICEF, 2015).

También, existe relación entre la edad de los padres, el nivel de instrucción educativo y el estado nutricional de los niños/as; cuanto menos edad tengan los padres de los infantes, menor sea su nivel de instrucción, mayor probabilidad existe de sufrir desnutrición en sus hijos, mostrando mayor tasa de delgadez, riesgo de delgadez y sobrepeso en aquellos infantes que tienen sus padres con bajo y medio nivel de instrucción educativa, lo cual demuestra la importancia del acceso a la educación e información adecuada de quienes se encargan desde el hogar a la búsqueda de los alimentos y a su vez de crear hábitos y estilos saludables (ENSANUT, 2018)

Por lo que, de manera general una nutrición deficiente en el consumo de proteínas de alto valor biológico, hierro y zinc, puede condicionar el desarrollo de la masa muscular, la cual genera la capacidad de ser activo físicamente, en cambio la deficiencia del hierro puede contribuir a la aparición de anemia, falta de energía, problemas del aprendizaje, de comportamiento y la deficiencia de zinc origina debilitamiento en el sistema inmunológico, así como también retarda el desarrollo cerebral.

## CONCLUSIÓN

El nivel de instrucción educativa de los padres influye significativamente en el estado nutricional de sus hijos, debido al escaso conocimiento que poseen sobre una adecuada nutrición, por lo tanto las determinantes clínicas de salud en los padres puede desencadenar alteraciones nutricionales en los infantes desde los primeros años de vida por su importancia en el crecimiento y desarrollo, dado este en la edad preescolar, donde se concluye que el peso y la talla se incrementó en relación a la edad, existiendo alguna

diferencia entre el sexo masculino y femenino, para ello será necesario diseñar estrategias de prevención que incrementen el nivel educativo, de lograrse se podrían evitar los estados de delgadez, riesgo de delgadez, así como el sobrepeso en la edad infantil. (Fernandez, Caballero, & Mederos, 2005)

## REFERENCIAS.

Aldana, C. M., & Chapilliquen, J. E. 5 de Mayo de 2017. **Influencia del nivel educativo materno como determinante en la desnutrición crónica de los niños en el Perú.** Perú. Obtenido de [http://tesis.usat.edu.pe/bitstream/20.500.12423/842/1/TL\\_AldanaNunezCeleste\\_ChapilliquenCarmenJose.pdf](http://tesis.usat.edu.pe/bitstream/20.500.12423/842/1/TL_AldanaNunezCeleste_ChapilliquenCarmenJose.pdf)

Díez , A., & Marrodán , M. (2017). **La desnutrición infantil en el mundo: herramientas para su diagnóstico.** (J. Martínez , & A. Villarino , Edits.) España: Punto Didot . Obtenido de <https://nutricion.org/wp-content/uploads/2013/11/Desnutricion-infantil.pdf>

ENSANUT. (2018). **Documento metodológico de la encuesta nacional de salud y nutrición.** QUITO-ECUADOR. Obtenido de [https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadísticas\\_Sociales/ENSANUT/ENSANUT\\_2018/Metodologia%20ENSANUT%202018.pdf](https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadísticas_Sociales/ENSANUT/ENSANUT_2018/Metodologia%20ENSANUT%202018.pdf)

FAO;FIDA; UNISEF;OMA;OMS. (2018). **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo.** ROMA. Obtenido de <https://www.who.int/nutrition/publications/foodsecurity/statefood-security-nutrition-2018-es.pdf>

Fernandez, Y., Caballero, A., & Mederos, K. (2005). **Evaluación nutricional en preescolares atendidos en el Hospital de Manglaralto, Santa Elena.** Ecuador . Obtenido de <http://repositorio.unemi.edu.ec/handle/123456789/3106>

Naranjo , A., Alcivar , V., Rodríguez, T., & Betancourt, F. (2020). **Desnutrición infantil kwashiorkor.** *RECIAMUC*, 24-45. doi:10.26820/recimundo/4.(1).esp.marzo.2020.24-45

Rivera, J. (2019). **LA MALNUTRICIÓN INFANTIL EN ECUADOR: UNA MIRADA DESDE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS.** *REV. EST. DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 90-110. Obtenido de <http://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/6934/1/CON-PAP-Rivera-La%20malnutricion.pdf>

Rivera, J. (2019). **La malnutrición infantil en Santa Elena: Una mirada multidimensional.** *Revista Ciencias Pedagógicas e Innovación*, VII, 104-111. doi:<http://dx.doi.org/10.26423/rcpi.v7i1.274>

UNICEF. (2015). **Seguimiento de los procesos en la.** New York. Obtenido de [https://www.unicef.org/spanish/publications/files/Tracking\\_Progress\\_on\\_Child\\_and\\_Maternal\\_Nutrition\\_SP\\_011510.pdf](https://www.unicef.org/spanish/publications/files/Tracking_Progress_on_Child_and_Maternal_Nutrition_SP_011510.pdf)

Valdivieso, C., Albán, A., & Nabernegg, M. (2019). **Evolución histórica de la Encuesta Nacional de Salud y Nutrición 2018-2019.** Obtenido de: [https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadísticas\\_Sociales/ENSANUT/ENSANUT\\_2018/Evolucion%20Historica%20de%20ENSANUT%202018.pdf](https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadísticas_Sociales/ENSANUT/ENSANUT_2018/Evolucion%20Historica%20de%20ENSANUT%202018.pdf)

Wisbaum, W. (2011). **Desnutrición infantil.** Madrid : UNICEF. Madrid. Obtenido de: <https://www.unicef.es/sites/unicef.es/files/Dossierdesnutricion.pdf>

Wisbaum, W. (2011). **La Desnutrición Infantil Unicef.** Madrid. Obtenido de: <https://www.unicef.es/sites/unicef.es/files/Dossierdesnutricion.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptación 32, 49, 78, 106, 107, 110, 114  
Adultos mayores 106, 107, 108, 109, 110  
Análise sensorial 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70  
Anestesia subaracnóidea 95, 96, 101, 105  
Anestésico 95, 96, 100, 103, 104  
Assistência humanizada 1, 2

### B

Bloqueo espinal 95, 100, 101  
Bloqueo neuroaxial 95

### C

Consecuencias 8, 40, 44, 46, 48, 49, 87  
Coordinación motora 106, 107, 109, 110, 111  
Cosméticos 53, 54, 55, 56, 64, 68, 69, 70  
Covid-19 4, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152

### D

Disnea 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149  
Docentes 3, 5, 8, 9, 15  
Drogas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

### E

Educación 3, 4, 5, 10, 13, 14, 16, 21, 49, 93, 110  
Estado nutricional 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
Etapa juvenil 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### F

Factores de riesgo 24, 32, 33, 44, 46, 50, 51, 52, 71, 72, 74, 84, 93  
Fallecimientos 35, 36, 38  
Fisioterapia 106, 110, 135, 136, 138, 147, 148, 149, 150, 151

### H

Hipertensión arterial 15, 17, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38



## **I**

Infeción 49, 71, 77, 84

Intervención educativa 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

## **M**

Material didático 95

Mato Grosso do Sul 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Método canguro 1, 2

Muertes 24, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 83

## **N**

Neonatología 1, 2

Nivel de aprendizaje 135, 136, 138, 140, 146, 148

## **O**

Obesidad 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 28, 29, 30, 31

Obesidad infantil 3, 10

## **P**

Padres 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 46, 50

Padres de familia 3, 5, 6, 7, 8, 10

Pandemia 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 86

Preescolares 10, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 22

Prótesis articular interna 71, 73, 78

Pseudoartrosis 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81

## **R**

Raquianestesia 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105

## **S**

Sabonetes 53, 56, 58, 60, 63, 64, 66, 67, 69

SARS-CoV-2 35, 36, 40, 41

Sobrepeso 3, 4, 5, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29





## **T**

Test KTK 106, 107, 108, 109, 110, 111

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4







-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 4



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)